

Quinto domingo da Quaresma, 25 de março de 2023

A liturgia de hoje nos convida a refletir e responder ao chamado à VIDA. A uma vida verdadeira, que só encontramos quando ouvimos a voz de Jesus, o Bom Pastor.

O relato da ressurreição de Lázaro nos mostra que a vida vence a morte, a luz ofusca a escuridão, a tristeza cede lugar à alegria, a esperança ganha força, o amor se expande como força vital!

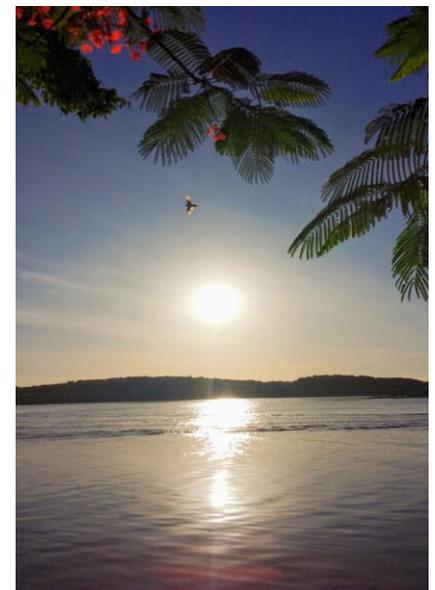
Esse evangelho nos convida a refletir sobre diferentes aspectos dessa Vida que deseja ser despertada. Por isso somos convidadas(os) a trilhar, neste 5º Domingo da Quaresma, esse itinerário em busca da Luz da Vida em uma realidade em que detectamos muitos sinais de morte.

Nas duas frases bíblicas, "Lázaro, vem para fora!" e "Desatai-o e deixai-o caminhar", Jesus faz um chamado à vida e nos ensina que precisamos dar passos concretos para rompermos com tudo aquilo que nos limita ou aprisiona. E no "desatai-o" revela que precisamos também contar com ajuda de outros, o que evoca a Sinodalidade, um convite para "caminharmos juntos". Esses dois ensinamentos são hoje motivação de esperança, e ao mesmo tempo, de compromisso.

Sair do túmulo, ser desatado (estar livre) é um chamado a renovar a vida, um gesto de amor de Jesus para com os seus. Nesse sentido aprendemos com Pe. Gailhac que nos diz: "Não amar é permanecer na morte e estar na morte ou não ressuscitar é não amar. Amemos para sairmos do túmulo e saíamos do túmulo para amar." (GS/26/III/77/A*. Vol. I, p. 305). A partir desse ensinamento de Gailhac e da liturgia, somos convidadas(os) a refletir sobre o amor de Jesus para conosco, sua entrega ao projeto do Pai e a grande confiança que depositou Nele.

Cultivemos, assim, a certeza de que não estamos sozinhas(os), e de que é preciso "esperançar" na humanidade, enquanto sinal de confiança no Pai.

Como sinaliza o salmista, "No Senhor ponho a minha esperança, espero em sua palavra", coloquemos no Senhor toda nossa confiança e sejamos, para as pessoas à nossa volta, um sinal de Vida Nova! Saíamos, pois, dos nossos túmulos e contemplemos a manifestação do amor de Deus que acontece aqui e agora!



Daniela Linno, RSCM,
Brasil